

# Política.

## Cerveró vai continuar preso

O presidente do STF, ministro Ricardo Lewandowski, negou ontem pedido de liberdade do ex-diretor da Petrobras, Nestor Cerveró, preso desde janeiro pela Operação Lava Jato. Lewandowski entendeu que “não há urgência” para decidir o caso.

EDITOR:  
**EDUARDO FACHETTI**  
efachetti@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8332  
agazeta.com.br/politica

gazetapolitica

## OPERAÇÃO LAVA JATO



# A VEZ DO ELETROLÃO “CORRUPÇÃO É ENDÊMICA E ESTÁ COM METÁSTASE”

## Esquemas já vistos na Petrobras se repetiram no setor elétrico

BRASÍLIA

➤ A 16ª fase da Operação Lava Jato foi deflagrada pela Polícia Federal (PF) na madrugada de ontem em Brasília, Rio de Janeiro, Niterói (RJ), São Paulo e Barueri (SP). Foram cumpridos dois mandados de prisão temporária, além de 23 mandados de busca e apreensão e cinco de condução coercitiva, quando a pessoa é obrigada a prestar depoimento.

A operação foi batizada de “Radioatividade”, pois apurou rastros de corrupção na obra da usina nuclear de Angra 3, comandada pela Eletronuclear, estatal criada em 1997 para operar e construir usinas termonucleares. Ela responde hoje pela geração de 3% da energia elétrica consumida no Brasil.

O procurador Athayde Ribeiro Costa, um dos integrantes da força-tarefa da Lava Jato, chamou a atenção para a repetição, no sistema elétrico, do esquema de fraude em licitação e pagamento de propina detectado na Petrobras. “A corrupção no Brasil é endêmica

### ESPALHADA

*“A corrupção não está restrita à Petrobras, se espalhou por outros órgãos da administração pública”*

**IGOR ROMÁRIO**  
DELEGADO DA PF

e está em processo de metástase”, analisou Costa.

A operação investigou formações de cartel e ajuste prévio de licitações em contratos que, segundo a PF, foram efetuados entre 2009 e 2014, por meio da Aratec Engenharia, uma empresa do almirante Othon Luiz Pinheiro da Silva, presidente licenciado da Eletronuclear. Ele foi preso ontem.

De acordo com a Federal, quatro empresas de fachada funcionavam como operadoras do esquema, repassando valores à Aratec. São elas: CG Consultoria, JNobre Engenharia e Consultoria, Link Projetos e Partici-



Polícia Federal recolheu documentos na sede da Eletronuclear, no Rio de Janeiro

pações e Deustchebras Comercial e Engenharia, todas sediadas no Brasil e “algumas com características de serem de fachada”.

### DESPACHO

“No caso mais claro, foi constatado que a empresa CG Consultoria recebeu entre 2009 e 2012 R\$

2.930.000,00 da Construtora Andrade Gutierrez e transferiu, entre 2009 a 2014, R\$ 2.699.730,00 para a Aratec. A CG Consultoria não tem qualquer empregado e na prática, descontados os custos tributários, repassou o recebido pela Andrade Gutierrez à Aratec, empresa controlada por

Othon Luiz”, escreveu o juiz Sergio Moro, em despacho.

As suspeitas de corrupção na Eletronuclear surgiram em abril, quando Othon Luiz foi mencionado na delação premiada do ex-presidente da Camargo Corrêa Dalton Avancini. Em meio às denúncias, o executivo se licenciou do cargo. (Com agências)

### OPINIÃO DA GAZETA

#### Triste constatação para o Brasil

➤ Nada mais surpreende na Lava Jato. Tudo indica que o crime organizado instalou-se nas mais altas rodas decisórias da política e da economia do país. Triste a constatação do procurador Athayde Costa: “A corrupção no Brasil é endêmica e está em processo de metástase”. Os fatos sugerem que ele está certo, infelizmente. Que a Lava Jato siga seu curso, sem excessos, mas apurando tudo, e que a Justiça condene seja quem for. Ao contrário do que muitos querem fazer crer, incluindo a presidente Dilma, a Lava Jato não é a causa de todos os males, mas o remédio. Amargo, mas o remédio.

### ENTENDA A “RADIOATIVIDADE”

#### ▼ “Radioatividade”

A 16ª fase da Operação Lava Jato foi batizada de “Radioatividade” pois se debruçou sobre um esquema de corrupção, por meio de empresas intermediárias e grandes empreiteiras, para viciar e

fraudar licitações do setor elétrico, por meio da Eletronuclear – empresa subsidiária da Eletrobras.

#### ▼ Extensão

Foram cumpridos dois mandados de prisão temporária, além de 23 mandados de busca e

apreensão e cinco de condução coercitiva, quando a pessoa é obrigada a depor.

#### ▼ Foco

De acordo com a PF, a formação de cartel, o prévio ajustamento de licitações nas obras de

Angra 3 e o pagamento indevido de vantagens a empregados da estatal são os objetos de apuração.

#### ▼ O elo

Um dos presos é o presidente licenciado da Eletronuclear, Othon Luiz Pinheiro da Silva. Ele foi

afastado do cargo em abril, quando surgiram denúncias de pagamento de propina a dirigentes da empresa.

#### ▼ Participante

O outro detido é Flávio David Barra, executivo da Andrade Gutierrez.

#### ▼ O estopim

Em abril, o ex-presidente da Camargo Corrêa, Dalton Avancini, afirmou em delação premiada que houve “promessa” de pagamento de propina a dirigentes da Eletronuclear nas obras da usina Angra 3.



**OPERAÇÃO LAVA JATO**

# RADIOATIVIDADE PODE CHEGAR ATÉ OS POLÍTICOS

## Suspeita de participação de agentes públicos surgiu em delação

SÃO PAULO

⚡ A Operação Radioatividade, que ontem prendeu o almirante Othon Luiz Pinheiro da Silva, presidente licenciado da Eletronuclear, e o executivo Flávio David Barra, presidente global da Andrade Gutierrez Energia, pode chegar a políticos, segundo a Polícia Federal.

O delegado da PF Igor Romário de Paula, no entanto, ressalta que o foco central da investigação, agora, são outros contratos da estatal relativos a obras da Usina Nuclear de Angra 3, no Rio.

“É possível que no avanço das investigações a gente chegue a isso (políticos), mas nesse momento estamos focados somente nas empresas e na administração da Eletronuclear”, declarou o delegado, que integra a força-tarefa da Lava Jato.

A suspeita de envolvimento de políticos com o esquema em Angra 3 surgiu na delação premiada do executivo Dalton dos Santos Avancini, ex-presidente da Camargo Corrêa, empreiteira que teria feito parte do cartel que se apossou de contratos bilionários da Petrobras — alvo das quinze etapas da ope-

**O FOCO**

*“É possível que no avanço das investigações a gente chegue a isso (políticos), mas nesse momento estamos focados somente nas empresas e na administração da Eletronuclear”*

**IGOR ROMÁRIO**  
DELEGADO DA PF

ração que antecederam a Radioatividade.

Avancini afirmou que, durante reunião na sede da UTC Engenharia, em São Paulo, ocorrida em agosto de 2014, “foi comentado que havia certos compromissos do pagamento de propinas para o PMDB no montante de 1% e a dirigentes da Eletronuclear”.

**OBRAS**

As obras de Angra 3 foram reiniciadas em 2009 pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Na época, o empreendimento esta-



**Dalton Avancini citou o suposto envolvimento de políticos em delação premiada**

va orçado em R\$ 7 bilhões. A previsão atual é que o custo total vai bater em R\$ 16 bilhões. Deverá entrar em funcionamento em 2018.

As investigações da Polícia Federal agravam a já delicada situação finance-

ra da Eletronuclear. A empresa, que não tem caixa para honrar seus atuais compromissos financeiros com a conclusão de Angra 3, corre o risco de parar de vez. A estatal trabalha em uma nova proposta de so-

corro financeiro para ser apresentada ao BNDES, mas o banco tende a fechar a torneira de vez, por conta das acusações envolvendo o nome da empresa.

A Eletrobras informou ontem que os trabalhos de

### Bloqueio de até R\$ 60 milhões

⚡ O juiz Sérgio Moro decretou o bloqueio de até R\$ 60 milhões das contas de Othon Luiz Pinheiro da Silva e Flávio David Barra. Também foi realizado o bloqueio nas contas da Aratec, pertencente a Othon. Em cada uma das contas o bloqueio foi de R\$ 20 milhões.

investigação interna independente conduzidos pelo escritório Hogan Lovells, os quais incluem o empreendimento da usina nuclear de Angra 3, desenvolvidos pela Eletronuclear, ainda não foram concluídos.

**INFORMAÇÕES**

A estatal de energia diz ainda, na nota, que, “quanto à operação citada, a Eletrobras está buscando obter as informações necessárias à defesa de seus interesses e de seus investidores e manterá o mercado informado oportunamente”. (AE)

## Dirigente recebeu R\$ 4,5 milhões em propina

ALAOR FILHO/AE

⚡ O presidente licenciado da Eletronuclear, Othon Luiz Pinheiro da Silva, preso ontem em nova fase da Operação Lava Jato, teria recebido R\$ 4,5 milhões em propinas pagas pelas empresas Andrade Gutierrez e Engevix, segundo a Polícia Federal e o Ministério Público Federal (MPF).

Os pagamentos teriam sido realizados entre 2009 e 2014 por meio de empresas de fachada contratadas pelas empreiteiras apenas para repassar recursos ao dirigente da estatal.

De acordo com os investigadores, um dos pagamentos direcionados a Othon ocorreu em dezem-



**Othon Luiz é o presidente licenciado da Eletronuclear**

bro do ano passado, dias depois da prisão de executivos de grandes empresas fornecedoras da Petrobras.

Ele foi realizado para a empresa Aratec Engenharia

Consultoria & Representações, com sede em Barueri, no interior de São Paulo. De acordo com o registro da Receita Federal, as sócias da empresa são Ana Cristina da

Silvia Toniolo e Ana Luiza Barbosa da Silva Bolognani.

As duas são investigadas na operação e foram alvos de mandados de condução coercitiva na manhã de ontem para prestarem depoimento à Justiça.

Para a PF e o MPF, Othon Luiz Pinheiro da Silva é o verdadeiro dono da Aratec. Os pagamentos a ele teriam sido realizados por meio de quatro empresas de fachada, subcontratadas pela Andrade Gutierrez e pela Engevix: CG consultoria, JNobre Engenharia, Link Projetos e Participações e Deutschebras Comercial e Engenharia.

## Comando do setor elétrico é da “cota” do PMDB

⚡ O comando da maior parte do setor elétrico no país está nas mãos do PMDB, começando pelo titular do Ministério de Minas e Energia, Eduardo Braga, senador licenciado do Amazonas.

As grandes empresas estatais do setor — Eletrobras, Furnas, Chesf e Eletrosul — também são dirigidas por indicados do partido desde o governo do ex-presidente Lula.

Porém, a presidente Dilma Rousseff, que foi a primeira ministra de Minas e Energia do PT, não abre mão de ter nas áreas operacionais e técnicas das companhias pessoas de sua confiança.

Há mais de duas décadas, os governos têm entregado para seus principais aliados o comando do setor de energia. No governo de Fernando Henrique Cardoso, ele ficou nas mãos de nomes do antigo PFL — então o mais forte parceiro do PSDB.

A nomeação de Dilma para o comando do ministério no primeiro mandato de Lula foi uma das poucas exceções. Depois, o posto foi entregue a Silas Rondeau, indicado por José Sarney (PMDB-AP). O senador Edison Lobão (PMDB-MA), aliado histórico de Sarney, ocupou o cargo de ministro da pasta por duas vezes.